



CEDECA

KINDER  
NOT  
HILF



**Análise Situacional dos Direitos da  
Criança e do Adolescente (ASDCA) no  
Setor Taquari - Palmas - Brasil**

# Índice

<b>1</b>	<b>Focos Prioritários da Análise Situacional</b>	<b>Método da Análise Situacional</b>	<b>Comentários Finais e Recomendações</b>
<b>2</b>	<b>Objetivos da Análise Situacional</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>Quatro Linhas Prioritárias da Análise Situacional</b>	<b>5</b>	<b>7</b>
<b>Apresentação</b>	<b>Perspectivas de Continuidade do Trabalho No Setor Taquari</b>		



# 1. Apresentação

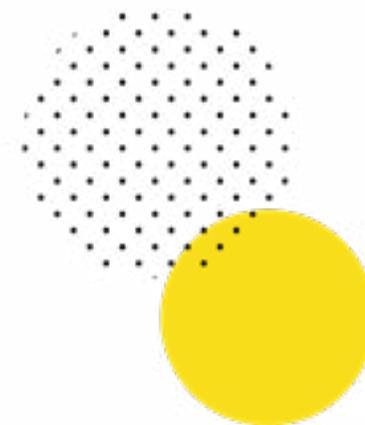
Este documento apresenta o relatório final do Projeto de Análise Situacional dos Direitos da Criança e do Adolescente no Setor Taquari, em Palmas/TO, com foco no abuso e exploração sexual. O projeto foi desenvolvido pelo Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDECA Glória de Ivone, entre janeiro e março de 2022, com financiamento e apoio da KNH – Kindernothilfe, organização filantrópica alemã.

O Cedeca Glória de Ivone é uma organização não governamental, sem fins econômicos, que defende os direitos humanos de crianças e adolescentes, desde sua fundação, em maio de 2007. Sua sede é em Palmas, Tocantins, região norte do Brasil. Sua Missão: Desenvolver educação popular para fortalecer o exercício da democracia e direitos humanos, desde a infância. Sua Visão: Ser referência na promoção da cultura de participação política de crianças e adolescentes.

O trabalho de análise situacional foi realizado no Setor Taquari, localizado na região sul de Palmas, onde o Cedeca Glória de Ivone pretende desenvolver, com apoio da KNH, um Projeto Quinquenal, com foco prioritário na identificação das causas e possibilidades de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, sempre com a participação comunitária, a partir de um amplo processo de mobilização social e soma de forças para a promoção e defesa dos direitos da população infanto-juvenil. O projeto ora

relatado foi um primeiro passo nessa direção.

Este relatório vai abordar os fundamentos do projeto de análise situacional (focos de atuação, objetivos e metodologia), quatro linhas prioritárias dos trabalhos desenvolvidos, os resultados do projeto e as perspectivas de continuidade das ações no Setor Taquari. O Cedeca Glória de Ivone está elaborando o Projeto Quinquenal de atuação no Setor Taquari.





## 2. Focos Prioritários da Análise Situacional

O Projeto de Análise Situacional dos Direitos da Criança e do Adolescente no Setor Taquari buscou informações específicas - relativas aos anos de 2020 e 2021 - para o melhor dimensionamento e compreensão das seguintes violações de direitos:

▶ **Casos de abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes:** 1-Número de ocorrências. Identificação e quantificação de tipos de ocorrências. 2-Atendimento e encaminhamentos aplicados aos casos. 3- Recortes de raça/cor, gênero e etnia das vítimas.

▶ **Casos de exploração sexual de crianças e adolescentes:** 1-Número de ocorrências. Identificação e quantificação de tipos de ocorrências. 2-Encaminhamentos e atendimento aplicados aos casos. 3- Recortes de raça/cor, gênero e etnia das vítimas.

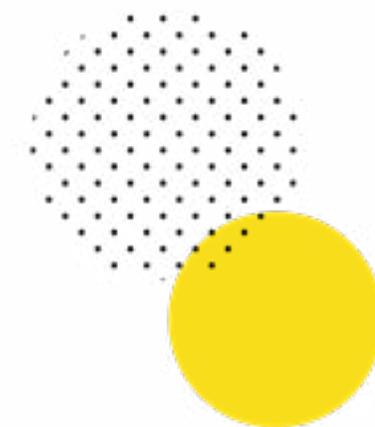
Para a construção de alinhamentos conceituais, estratégicos e operacionais entre os integrantes da equipe do projeto e também para a melhor e mais clara comunicação com organizações e pessoas participantes do projeto, o Cedeca Glória de Ivone adotou as seguintes definições para os trabalhos de diagnóstico:

▶ **Violência sexual.** “É a violação dos direitos sexuais, no sentido de abusar ou explorar do corpo e da sexualidade de crianças e adolescentes. Pode ser classificado em abuso sexual (extra ou intrafamiliar) ou

exploração sexual. O abuso extrafamiliar se refere aos casos em que o autor não tem vínculo de pertencimento familiar, e o intrafamiliar é o praticado por autores que são responsáveis ou familiares da vítima”.

▶ **Abuso sexual.** “É a violação sexual homo ou heterossexual praticada por um adulto ou alguém mais velho em relação a uma criança ou a um adolescente, com o intuito de satisfazer-se sexualmente, valendo-se de poder ou autoridade, envolvendo-os em quaisquer atividades sexuais, tais como palavras obscenas, exposição dos genitais ou de material pornográfico, telefonemas obscenos, sexo oral, vaginal ou anal. A criança ou o adolescente vive uma experiência sexualizada que está além de sua capacidade de consentir ou entender, baseada na extrapolação do limite próprio, no abuso de confiança e poder”.

▶ **Exploração sexual.** “É o uso sexual de criança ou adolescente para obter lucro, troca ou vantagem. Expressa-se de quatro formas: prostituição, pornografia, tráfico e turismo sexual. Trata-se de um fenômeno mundial, que atinge em especial o sexo feminino, mas não apenas”. Como será apresentado na sequência deste relatório, nem todas as informações buscadas no desenvolvimento do projeto foram conseguidas. Há muita precariedade no registro e na sistematização de dados sobre os casos atendidos. Pontos de preocupação e desafios centrais para a continuidade dos trabalhos e a melhor garantia dos direitos de





## 3. Objetivos da Análise Situacional

Para o devido entendimento do projeto, busca-se reafirmar aqui os focos de trabalho de análise situacional dos direitos de crianças e adolescentes. Estão destacados, a seguir, os objetivos centrais que nortearam a coleta de informações quantitativas e qualitativas sobre os casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no Setor Taquari. Cada objetivo será comentado sucintamente, com foco na sua execução e no seu cumprimento.

### ▶ 3.1-Objetivo Geral:

**Realizar trabalho de análise situacional dos direitos da criança e do adolescente no Setor Taquari, em Palmas/TO, com foco prioritário na identificação e compreensão dos casos de abuso e exploração sexual, revelando fragilidades e potencialidades para a superação dessas violações de direitos.**

O projeto foi concluído sem alterações no seu escopo, objetivos específicos e atividades. Percorreu o caminho previsto, sem atropelos maiores. Dois desafios merecem destaques: a demora das organizações governamentais e não governamentais para responder às demandas de informações apresentadas pelo Cedeca Glória de Ivone e os impactos da pandemia de Covid19 nos trabalhos das organizações e nas vidas de todos. Foram duas situações que geraram atrasos no andamento das atividades do projeto.

### 3.2-Objetivos Específicos:

**I-Coletar e analisar dados secundários e primários sobre a situação de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no Setor Taquari em Palmas/TO.**

O Cedeca Glória de Ivone identificou e selecionou 16 (dezesesseis) organizações para a pesquisa de informações estratégicas sobre a ocorrência de casos de abuso e exploração sexual da população infanto-juvenil no Setor Taquari, as soluções de atendimento para esses casos, os encaminhamentos realizados e as lacunas identificadas no trabalho das organizações consultadas, sempre no biênio 2020 e 2021.

Mesmo com as respostas das organizações pesquisadas, não foi possível identificar um quadro nítido e preciso dos casos de abuso sexual e exploração sexual no Setor Taquari. As informações são precárias ou inexistentes. São raras as informações detalhadas, seguras e processadas/trabalhadas, até mesmo para o município de Palmas. A situação é mais nebulosa e precária quando se busca uma abordagem específica do Setor Taquari.

O cumprimento deste objetivo específico trouxe algumas informações importantes para o projeto, numa aproximação inicial com a realidade pesquisada, revelou a precariedade da rede local de atenção às crianças e adolescentes e contribuiu para a definição da futura intervenção

no Setor Taquari.

**II-Identificar os detentores de deveres (Estado, organizações sociais/ONGs, empresas, associações comunitárias, meios de comunicação, famílias e adultos em geral) presentes no Setor Taquari e consultá-los sobre a situação dos direitos da criança e do adolescente, particularmente os casos de abuso e exploração sexual.**

Além dos representantes das 16 (dezesesseis) organizações contatadas para a pesquisa de informações estratégicas, o Cedeca Glória de Ivone, com a atuação de um consultor que trabalha no CRAS do Taquari, mora na comunidade e tem boa articulação com a rede local de atenção à criança e ao adolescente, conseguiu identificar e mobilizar vários detentores de deveres, que foram consultados sobre a situação dos direitos da criança e do adolescente, particularmente os casos de abuso e exploração sexual.

29 (vinte e nove) adultos moradores e/ou trabalhadores no Taquari foram entrevistados e ofereceram informações e opiniões sobre a situação dos direitos de crianças e adolescentes na comunidade local.

30 (trinta) representantes da rede local de atendimento e cidadãos da comunidade participaram de seminário de socialização dos resultados das entrevistas com adultos e adolescentes, contribuindo para o debate e validação das informações coletadas. Os adultos entrevistados e participantes do seminário representaram as seguintes organizações: Escola Estadual Cívico-Militar Maria dos Reis Alves Barros, Conselho

Tutelar, CRAS, CREAS, Posto de Saúde, Associação de Bairro e cidadãos do Taquari.

### **III-Identificar crianças e adolescentes protagonistas e/ou vítimas de abuso e exploração sexual no Setor Taquari e consultá-los sobre os seus direitos.**

Também com a atuação de um consultor que trabalha no CRAS do Taquari, mora na comunidade e tem boa articulação com a rede local de atenção à criança e ao adolescente, 82 (oitenta e dois) adolescentes da comunidade foram entrevistados e ofereceram informações e opiniões sobre a situação de crianças e adolescentes na comunidade local.

Foram realizados dois seminários, com a participação de 124 (cento e vinte e quatro) adolescentes, para a apresentação, o debate e a validação das informações recolhidas nas entrevistas. O quadro social desenhado nas entrevistas foi validado nos seminários.

Os adolescentes participantes do processo estão nucleados e articulados na Escola Estadual Cívico-Militar Maria dos Reis Alves Barros.

### **IV-Construir, a partir da análise situacional, as bases para uma futura intervenção de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no Setor Taquari.**

O desenvolvimento do projeto de análise situacional trouxe para o Cedeca Glória de Ivone a certeza da necessidade de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no Setor Taquari,

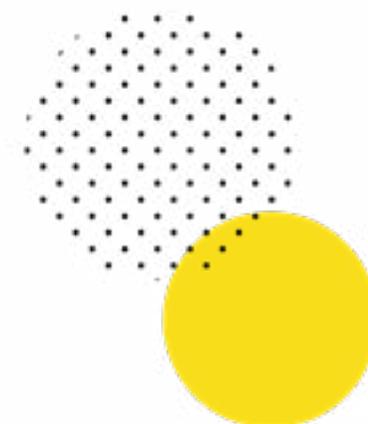
com ações sustentadoras de duas linhas de trabalhos: mobilização social, com potente processo de comunicação e ampliação da participação comunitária, e maior presença da rede de atendimento às crianças e adolescentes no Setor Taquari, com melhor articulação do trabalho em rede.

Na execução do projeto, um processo iniciado merece destaque para o fortalecimento de bases para a futura intervenção no Setor Taquari: maior aproximação e diálogo com integrantes da rede de atendimento às crianças e adolescentes e com a comunidade local. Passos iniciais, mas fundamentais para um projeto de maior fôlego e duração.

### **V-Elaborar Projeto Quinquenal, com foco prioritário no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes no Setor Taquari.**

A equipe do Cedeca Glória de Ivone, a partir das conclusões do trabalho de análise situacional e dos intercâmbios com os integrantes da rede local e os moradores do Setor Taquari (adultos e adolescentes), já iniciou as discussões para elaboração do Projeto Quinquenal, com dois focos principais: a ruptura do isolamento comunitário, com a busca de presença orgânica das diversas políticas públicas no Setor Taquari, e a mobilização social para ampliar a participação dos moradores do Taquari na busca de soluções para os problemas locais, com prioridade absoluta para a garantia dos direitos de crianças e

adolescentes.





## 4. Metodologia da Análise Situacional

A análise situacional dos direitos das crianças e adolescentes no Setor Taquari foi realizada de acordo com pressupostos metodológicos que marcam a história do Cedeca Glória de Ivone:

- ▶ Foi um trabalho educativo, construído numa perspectiva dialógica e participativa, privilegiando a construção de um conhecimento crítico, ético e transformador;
- ▶ Foi um trabalho participativo, com a participação ativa de adolescentes e demais atores sociais do território;
- Foi um trabalho comprometido com a perspectiva transformadora das práticas sociais, educacionais e culturais;
- Foi um trabalho comprometido com o direito à informação. Todos os parceiros do projeto têm acesso às informações e conhecimentos produzidos;
- ▶ Foi um trabalho garantidor de direitos;
- ▶ Foi um trabalho comprometido com a socialização de suas aprendizagens e resultados.

Partindo desses pressupostos fundamentais, a metodologia de análise situacional dos direitos das crianças e adolescentes no Setor Taquari seguiu as orientações do Guia Prático da ASDCA elaborado

pela KNH. Foi percorrido o seguinte itinerário metodológico:

**I-Estratégia Metodológica 01: Informar e Formar Pessoas: Construir alinhamentos conceituais, estratégicos e operacionais para o desenvolvimento da ASDCA. Foco prioritário em três grupos: equipe do projeto, crianças e adolescentes e atores-chave presentes e atuantes na comunidade selecionada para o desenvolvimento deste projeto.**

Diálogo foi a marca central do projeto. Todos os participantes de suas atividades – sua equipe e seus parceiros externos – sempre foram informados sobre os trabalhos em execução. Reuniões, contatos telefônicos, ofícios e boletins informativos deram tradução prática a essa estratégia. Tornar comuns os objetivos e as atividades do projeto foi essencial para a devida execução do projeto.

Formar pessoas foi outra atividade central para o desenvolvimento do projeto, com dois focos prioritários: i) Formação da equipe responsável pelo projeto, por meio de reuniões semanais e difusão de documentos orientadores das ações. II) Formação de parceiros, com a realização de seminários de difusão de informações, busca de informações e opiniões. Duas linhas de trabalhos convergentes e complementares.

Comunicação e formação produziram alinhamentos conceituais (Conseguimos nos entender? Somos capazes de diálogos claros?), estratégicos (Quais os nossos objetivos? Como alcançá-los? Caminhamos

na mesma direção?) e operacionais (O que fazer? Como fazer?).

**II-Estratégia Metodológica 02: Mobilizar Pessoas: Convocar vontades, competências e participações para o desenvolvimento da ASDCA. Foco em todos os atores sociais fundamentais para o trabalho: dirigentes e operadores de políticas públicas governamentais de atendimento a crianças e adolescentes; pais, responsáveis e familiares de crianças e adolescentes; empresários; comunicadores; integrantes de organizações e projetos não governamentais; atores-chave sociais e culturais; crianças e adolescentes (coletivos infanto-juvenis, protagonistas, participantes de projetos sociais, vítimas de ameaças e/ou violações de direitos).**

Mobilizar é convocar vontades e participações. Toda mobilização social visa mudança social, pois a mobilização é fazer com que a sociedade se mova em uma determinada direção. No âmbito do projeto, de maneira focada e restrita, aconteceu um importante movimento de convocação de vontades para o alcance dos objetivos do trabalho de análise situacional. Um processo que é o embrião de mobilizações mais amplas previstas para a sequência do projeto no Setor Taquari. Para o alcance dessa estratégia, 82 (oitenta e dois) adolescentes e 29 (vinte e nove) adultos moradores, trabalhadores e estudantes do Taquari foram entrevistados pela equipe do projeto e 124 (cento e vinte e quatro) adolescentes e 30 (trinta) adultos participaram de 03 seminários de socialização, debate e validação das informações coletadas

nas entrevistas. Os contatos com os adolescentes e adultos foram vitais para o desenvolvimento do projeto. Pontos altos do trabalho de mobilização social.

**III-Estratégia Metodológica 03: Buscar e Produzir Conhecimentos: Pesquisar, coletar, analisar e integrar dados e informações sobre a situação dos direitos das crianças e adolescentes. Sistematizar conhecimentos para sua disseminação, orientação dos trabalhos no território e elaboração do Projeto Quinquenal.**

A busca de informações de qualidade junto às organizações governamentais e não governamentais foi o momento culminante dessa estratégia. A socialização e o debate dessas informações com adolescentes moradores/estudantes e adultos moradores/trabalhadores no Taquari aprofundaram e validaram o esforço de pesquisa e geraram condições para a melhor compreensão e sistematização dos conhecimentos angariados no processo.

Estratégia desenvolvida com uma única limitação: a escassez de informações específicas sobre o Setor Taquari. A maior dificuldade na execução do projeto foi a precariedade ou inexistência de informações precisas sobre a situação dos direitos de crianças e adolescentes no Setor Taquari. Poucas organizações ofereceram informações e conhecimentos sobre essa comunidade.

**IV-Estratégia Metodológica 04: Socializar Conhecimentos: Compartilhar, debater e aprimorar dados, informações e conhecimen-**

**tos sobre a situação dos direitos das crianças e adolescentes. Consolidar uma ASDCA participativa e dialógica. Foco prioritário em dois grupos: crianças e adolescentes e atores-chave citados no item anterior.**

Os seminários e os boletins informativos foram vitais para o bom desenvolvimento dessa estratégia de compartilhamento de conhecimentos. Adultos e adolescentes tiveram e têm acesso às aprendizagens, informações e conhecimentos gerados no decorrer do projeto. Processo que não está encerrado e seguirá, inclusive, com a socialização deste relatório final.

**V-Estratégia Metodológica 05: Sistematizar Resultados: Desenvolver trabalho participativo e permanente de ação, reflexão e aprendizagem, a partir das atividades do projeto, das ações no território. O resultado da sistematização é um entendimento sobre como, porque e o que se passa em relação dos direitos da criança e do adolescente no Setor Taquari, além da definição de como agir para a superação dos obstáculos à efetivação plena desses direitos. A sistematização desemboca no relatório final da ASDCA.**

A equipe do Cedeca Glória de Ivone fez intenso e ágil processo de sistematização dos resultados das atividades do projeto. Nada ficou acumulado. A análise das informações com a participação de representantes da rede de atendimento, adultos e adolescentes do Setor Taquari foi ponto culminante do projeto. A elaboração do relatório fi-

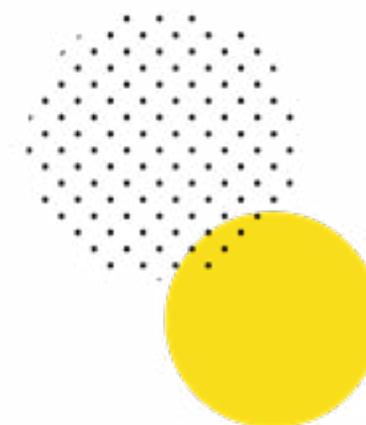
nal foi facilitada por esses processos.

O trabalho de análise e sistematização dos resultados do projeto tem um momento importante na elaboração deste relatório final, mas não tem aqui o seu fim. A equipe do Cedeca Glória de Ivone segue estudando os conhecimentos e as informações sobre o Setor Taquari, com vistas à melhor elaboração do Projeto Quinquenal e à continuidade das ações naquela comunidade.

**VI-Estratégia Metodológica 06: Socializar Resultados: Disseminar os resultados da ASDCA. Compartilhar desafios e pautas para a garantia dos direitos da criança e do adolescente no território. Foco em todos os atores sociais fundamentais para o trabalho: dirigentes e operadores de políticas públicas governamentais de atendimento a crianças e adolescentes; pais, responsáveis e familiares de crianças e adolescentes; empresários; comunicadores; integrantes de organizações e projetos não governamentais; atores-chave sociais e culturais; crianças e adolescentes (coletivos infanto-juvenis, protagonistas, participantes de projetos sociais, vítimas de ameaças e/ou violações de direitos).**

Resultados parciais e finais do projeto de análise situacional foram, são e serão sempre socializados pelo Cedeca Glória de Ivone. É compromisso da organização, faz parte do seu DNA. No desenvolvimento do Projeto Quinquenal, com foco nos diversos atores sociais mencionados acima, será mais profundo e abrangente. Seminários, reuni-

ões, circulação de textos e boletins informativos são caminhos para o cumprimento contínuo dessa estratégia.



## 5. Quatro Linhas Prioritárias da Análise Situacional



Os trabalhos de análise situacional dos direitos de crianças e adolescentes no Setor Taquari foram desenvolvidos a partir de quatro linhas centrais de ação: I) busca de informações estratégicas junto às organizações governamentais e não governamentais selecionadas; II) realização de entrevistas com adultos e adolescentes moradores e/ou trabalhadores e estudantes no Setor Taquari; III) realização de seminários de socialização e validação de informações; IV) produção e divulgação de boletins informativos sobre as atividades e resultados do projeto. Essas quatro linhas de ação serão destacadas a seguir.

### ▶ LINHA 01: BUSCA DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS.

A primeira fase do trabalho de análise situacional foi a busca de informações junto às organizações governamentais e não governamentais que prestam atendimentos às crianças e adolescentes no Tocantins, com foco nos casos oriundos do Setor Taquari, em Palmas. O Cedeca Glória de Ivone, na primeira fase do diagnóstico, pesquisou informações sobre os seguintes pontos: casos de abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes; casos de exploração sexual de crianças e adolescentes; dificuldades e possíveis obstáculos identificados nos trabalhos de atendimento e encaminhamento dos casos; e pontos positivos e facilitadores identificados nos trabalhos de atendimento e encaminha-

mento dos casos.

As respostas das organizações pesquisadas foram desiguais, com muitas lacunas, poucos detalhes, pouca precisão. Como se verá a seguir, não foi possível fazer um diagnóstico completo dos casos de abuso sexual e exploração sexual no Setor Taquari.

### **I-ORGANIZAÇÕES PESQUISADAS.**

O Cedeca Glória de Ivone identificou e selecionou 16 (dezesesseis) organizações para a pesquisa de informações estratégicas sobre a ocorrência de casos de abuso e exploração sexual da população infanto-juvenil no Setor Taquari, as soluções de atendimento para esses casos, os encaminhamentos realizados e as lacunas identificadas no trabalho das organizações consultadas, sempre no biênio 2020 e 2021.

Foram pesquisadas as seguintes organizações: Centro de Saúde da Comunidade Taquari – CSC Taquari, da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/TO; Unidade de Acolhimento Casa Abrigo Raio de Sol; Serviço de Atenção Especializada à Criança em Situação de Violência Sexual – SAVIS; Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Taquari, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; Centro de Atendimento Socioeducativo – CASE, da Secretaria Estadual da Cidadania e Justiça; Instituto de Medicina Legal da Polícia Civil do Estado do Tocantins; Defensoria Pública do Estado do Tocantins – Núcleo

de Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – NUDECA; Polícia Civil do Estado do Tocantins – Delegacia-Geral da Polícia Civil; Instituição de Acolhimento Sementinhas do Amor; Serviço de Atenção Especializada à Criança em Situação de Violência – SAVI/Hospital Geral de Palmas – HGP; Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/TO; Secretaria Municipal de Educação de Palmas/TO – Diretoria de Ensino Fundamental/Escola Municipal Lucia Sales, do Taquari; Conselho Tutelar da Região Sul II/Oeste da TO 050; Ministério Público do Estado do Tocantins, Centro de Apoio Operacional Às Promotorias da Infância, Juventude e Educação – CAOPIJE/IJ; Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins; Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

### **II-ORGANIZAÇÕES E INFORMAÇÕES DESTACADAS.**

Imprescindível reafirmar aqui a primeira constatação do trabalho de análise situacional dos direitos da criança e do adolescente: as informações são precárias ou inexistentes. São raras as informações detalhadas, seguras e processadas/trabalhadas, até mesmo para o município de Palmas. A situação é mais crítica quando se busca uma abordagem específica do Setor Taquari.

Serão destacadas e reafirmadas a seguir as informações que foram consideradas mais seguras e focadas para a compreensão dos casos de abuso e exploração sexual da população infanto-juvenil em Pal-

mas, com alguma luz sobre o Setor Taquari. Quatro organizações e suas informações ajudam, com mais foco e consistência, no diagnóstico da situação:

1-Primeira serviço: **Serviço de Atenção Especializada à Criança em Situação de Violência Sexual – SAVIS**, que atende adultos e adolescentes, tendo abrangência estadual. A instituição apresentou números de atendimentos relativos ao ano de 2021, por município, com um total de 263 novos casos e 1.634 atendimentos ambulatoriais. O município de Palmas contabilizou 136 casos, sem um recorte dos casos oriundos do Setor Taquari. Mesmo sem o recorte de informações sobre o Setor Taquari, o número de casos merece ser destacado porque mostra a situação global de Palmas: 136 casos, uma média mensal de 11,33/casos. Acrescente-se aí a notória existência da subnotificação, e teremos um quadro de muita preocupação;

2-Segunda instituição: **Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/TO**, que registrou, no ano de 2020, a ocorrência de 16 (dezesseis) casos de violência sexual contra crianças e adolescentes do Setor Taquari, sem especificar o tipo de violência sexual presente em cada caso. No ano de 2021, a instituição registrou a ocorrência de 08 (oito) casos. Importante destacar que a Secretaria Municipal de Saúde apontou casos do Setor Taquari. Em 2020, a média mensal de casos

foi de 1,33/casos. Em 2021, a média mensal de casos caiu para 0,66/caso. É uma aproximação segura com a situação do Setor Taquari;

3-Terceira instituição: **Conselho Tutelar da Região Sul II/Oeste da TO 050**, que registrou, em 2020, a ocorrência de 09 (nove) casos, com média mensal de 0,75/caso. Em 2021, o órgão registrou a ocorrência de 14 (catorze) casos, com média mensal de 1,16/casos. Como o Conselho Tutelar tem forte presença comunitária, atende a região do Setor Taquari e é uma porta central de entrada e notificação de casos, suas informações merecem destaque. Ajudam a compreender a dinâmica dos casos na região pesquisada;

4-Quarta instituição: **Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins**, que apresentou, para os anos de 2020 e 2021, informações do Sistema de Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Não foi possível fazer um recorte de informações sobre os casos do Setor Taquari, mas o quadro do município de Palmas é preocupante. De acordo com o SINAN, que tem seu sistema alimentado pela Ficha Individual de Notificação (FIN) preenchida pelas unidades assistenciais para cada paciente com situação de notificação compulsória, os números de **notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes**, por ano, no município de Palmas, foram os seguintes: em 2020: 428 notificações, com média mensal de 35,66. Em 2021: 371 notificações,

com média mensal de 30,91. Números elevados de notificações. O certo é que os casos de abuso sexual e exploração sexual no município de Palmas e, especificamente, no Setor Taquari existem, são graves, mas não são alvos do adequado trabalho de notificação, registro e monitoramento. É preciso melhorar muito esse trabalho para que os governos estadual e municipal e a sociedade em geral tenham a real dimensão do problema e possam planejar e desenvolver políticas públicas para o adequado e focado atendimento às crianças e adolescentes. Sem isso, com certeza, prevalecerá a dispersão de recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros. Dispersão que inviabiliza a eficiente e eficaz promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

### **III-PONTOS DIFICULTADORES E FACILITADORES DOS ATENDIMENTOS.**

Poucas instituições e organizações responderam às perguntas sobre pontos dificultadores e facilitadores dos trabalhos de atendimento às crianças e adolescentes. A seguir, as instituições e organizações respondentes e suas respostas.

#### **1-Centro de Saúde da Comunidade Taquari – CSC Taquari, da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/TO.**

##### **A-Pontos Dificultadores:**

Algumas famílias não são bem receptivas com a equipe;  
Pouca interação com a rede de atendimento;  
Dificuldades de adesão das famílias aos atendimentos e acompanhamentos;  
Rotatividade da equipe;  
Pouca presença do Estado/Município com políticas de prevenção, culturais e esportivas no território;  
Equipe incompleta do NASF.

##### **B-Pontos Facilitadores:**

Presença de assistente social nos atendimentos e no dia a dia do CSC Taquari, com apoio do NASF às Equipes de Saúde da Família – ESF;  
Algumas famílias são receptivas e têm boa adesão às atividades propostas;  
Envolvimento da equipe nos atendimentos e encaminhamentos realizados.

#### **2-Unidade de Acolhimento Casa Abrigo Raio de Sol.**

##### **A-Pontos Dificultadores:**

Dificuldade de encaminhamento psicoterapêutico pelas Unidades de Saúde da Família. Os atendimentos psicoterapêuticos estão sendo realizados pelo SAVI – Serviço de Atenção Especializada à Criança em

Situação de Violência;

Dificuldade de acessar serviços públicos ambulatoriais de atendimentos em psicologia e fonoaudiologia.

#### **B-Pontos Facilitadores:**

Facilidade de encaminhamento para o SAVI e atendimento de curta espera;

Acesso ao Serviço de Escuta Especializada/Centro 18 de Maio de Atendimento Integrado e ao acompanhamento pelo SAVI.

#### **3-Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Taquari, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.**

##### **A-Pontos Dificultadores:**

Falta de psicólogo durante o ano para atendimento e acompanhamento das famílias impactadas pela violência;

Localização geográfica do bairro, que é muito distante do centro da cidade, onde fica a maioria dos órgãos de atendimentos especializados no atendimento e proteção das vítimas;

Vulnerabilidade social das famílias.

##### **B-Pontos Facilitadores:**

Boa aceitação das famílias do trabalho de acompanhamento;

Disponibilidade de apoio logístico e material para os atendimentos

das famílias.

#### **4-Defensoria Pública do Estado do Tocantins – Núcleo de Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – NUDECA.**

A instituição relatou uma situação importante. Seu relato foi transcrito a seguir, com grifos nossos:

“Nesse contexto (análise situacional dos direitos das crianças e adolescentes do Setor Taquari, na identificação e compreensão dos casos de abuso e exploração sexual da população infanto-juvenil), informamos que **toda notícia de violação de direitos das crianças e adolescentes que chega à Defensoria recebe total prioridade no atendimento**, nas providências e encaminhamentos, porém, infelizmente, em razão de indisponibilidade de recursos no sistema de informação, ainda não é possível quantificar e fornecer os dados solicitados”.

“Ressalta-se que **já se encontra em tratativa as alterações e mudanças no sistema de informação para abranger o maior número de dados possíveis dos atendimentos realizados**”.

#### **5-Instituição de Acolhimento Sementinhas do Amor. Instituição filantrópica da Igreja Católica, conveniada com o município de Pal-**

mas.

**A-Pontos Dificultadores:**

Desarticulação das redes municipal e interestadual;

Dificuldade de acesso às consultas de psiquiatria.

**B-Pontos Facilitadores:**

Vínculos e confiança (das famílias, dos usuários) com equipe da instituição de acolhimento;

Apoio do SAVI.

**6-Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/TO.**

**A-Pontos Dificultadores:**

O principal é a subnotificação, dificultando que os casos tenham visibilidade e sejam encaminhados para a devida assistência;

Considerando-se os dados epidemiológicos, destaca-se que crianças e adolescentes têm sido mais vulneráveis à violência sexual que pessoas adultas;

Territórios de maior vulnerabilidade socioeconômica, como o Setor Taquari, têm números mais expressivos de casos de violência sexual;

Fluxos e protocolos (de atendimentos) existentes precisam ser formalizados, atualizados e compartilhados entre equipes que atendem as demandas de violência sexual, não apenas nos serviços especializados, mas nas portas de entrada da Saúde, da Assistência Social e da Educação, entre outros serviços.

**B-Pontos Facilitadores:**

A realização, pela Secretaria Municipal de Saúde, através da Coordenação Técnica Causas Externas, de oficinas de qualificação dos profissionais da rede, ocasião em que dúvidas sobre identificação, manejo e notificação sobre violências são tiradas, incluindo as sexuais; Tendo em vista o último item apontado nos pontos dificultadores, a Secretaria destaca que o Núcleo de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes, Promoção da Saúde e Cultura da Paz (NUPAV) tem feito reuniões com representantes da rede para reorganização das pactuações de fluxos e protocolos de atendimentos.

**7-Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CRE-AS.**

**A-Pontos Dificultadores:**

Evasão do acompanhamento, uma vez que algumas famílias abandonam o atendimento antes da sua conclusão;

Ausência do poder público no fornecimento de material escolar às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, tendo o equipamento que recorrer a doações ou o próprio técnico pagar o material;

Falta de celeridade no atendimento de alguns casos pela atual insuficiência de recursos humanos;

Dificuldades para a inserção de adolescentes no mercado de traba-

lho.

### **B-Pontos Facilitadores:**

Possibilidade de atendimento presencial e domiciliar;

Os atendimentos por chamada de vídeo;

O fornecimento de benefícios eventuais e também vale transporte para quem precisa;

A presença de estagiários acadêmicos;

A realização das reuniões intersetoriais com os demais serviços da rede;

As visitas escolares;

Os estudos de casos;

As reuniões de alinhamentos com os Conselhos Tutelares.

As conclusões sobre o trabalho de identificação de potencialidades e precariedades no atendimento às crianças e adolescentes foram organizadas em dois blocos distintos, mas convergentes e complementares. Primeiramente, serão destacados os obstáculos/dificuldades apresentados pelas organizações para o melhor atendimento dos casos. São pontos que lançam luzes sobre a situação mais global do atendimento, avançam dos pontos mais específicos de uma organização e miram a rede de atendimento como um todo. São eles:

- ▶ A interação insuficiente é marca da rede de atendimento mu-

nicipal;

- ▶ Ausência de políticas públicas garantidoras de direitos e capacidades de promover as pessoas e prevenir as violações de direitos;

- ▶ A ênfase na localização do bairro revela um ponto grave: a falta de descentralização das ofertas de atendimentos. Não é o bairro que está longe. É o Serviço Público que está mal posicionado e ausente;

- ▶ Vulnerabilidade social das famílias é destaque importante, que mostra ainda mais a necessidade de atendimentos integrados e articulados para famílias em crise;

- ▶ Desarticulação e desintegração das redes municipal e estadual. Falta de um conjunto articulado de ações para o atendimento, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente;

- ▶ Outro desafio central: melhorar os trabalhos para a notificação sistemática dos casos, uma exigência legal.

- ▶ “Fluxos e protocolos (de atendimentos) existentes precisam ser formalizados, atualizados e compartilhados entre equipes que atendem as demandas de violência sexual, não apenas nos serviços especializados, mas nas portas de entrada da Saúde, da Assistência Social

e da Educação, entre outros serviços”. Este item mostra a necessidade de uma prática regular e corriqueira para a consolidação de uma verdadeira rede de atendimento e a melhor prestação de serviços aos usuários. Prática regular solenemente postergada.

- ▶ Serão destacados agora os pontos facilitadores do atendimento apresentados pelas organizações que enviaram respostas sobre esse item. São eles:
- ▶ Ênfase no trabalho com as famílias, na construção de relações de confiança e no trabalho conjunto;
- ▶ Equipes engajadas e integradas, ponto vital para o melhor atendimento;
- ▶ O SAVI é citado como referência por causa do fácil acesso e dos bons serviços prestados. Pode ser uma boa referência para a melhoria do trabalho em rede;
- ▶ Necessidade de trabalhos continuados de qualificação, integração, formação de rede;
- ▶ atendimentos presenciais e domiciliares, atendimentos por cha-

mada de vídeo, visitas escolares e estudos de casos. Cinco ótimas estratégias para o melhor atendimento. Práticas que devem ser sistemáticas e presentes em todas as organizações da rede de atendimento;

- ▶ “A realização das reuniões intersetoriais com os demais serviços da rede” e “As reuniões de alinhamentos com os Conselhos Tutelares”. Duas ações que fortalecem a rede de atendimento e melhoram o atendimento de casos. Práticas que devem ser sistemáticas e presentes entre todas as organizações da rede de atendimento.

## **LINHA 02: ENTREVISTAS COM ADULTOS E ADOLESCENTES.**

Adultos moradores e/ou trabalhadores no Taquari e adolescentes estudantes e moradores da comunidade foram entrevistados pela equipe do projeto. Eles ofereceram informações e opiniões sobre a situação de crianças e adolescentes no Setor Taquari. Foram momentos de reflexões, avaliações e manifestações de avaliações e propostas. A seguir, os resultados das entrevistas com adultos e adolescentes.

### **I-PESQUISA DE OPINIÃO COM ADULTOS.**

Foram aplicados 29 (vinte e nove) questionários, uma pesquisa sucinta e objetiva. Os entrevistados são moradores e/ou trabalhadores

sociais no Setor Taquari.

Na primeira etapa da pesquisa, buscou-se **uma avaliação sobre a garantia do conjunto de direitos, assegurados nas leis nacionais, da população infanto-juvenil no Setor Taquari**. Foram feitas três perguntas.

1-Foram apresentados aos entrevistados os direitos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, com a solicitação de que cada respondente apontasse três direitos menos garantidos para a população de crianças e adolescentes da comunidade do Taquari. A seguir, os resultados em ordem de prioridade:

**Lazer: 15 priorizações.**

▶ **Profissionalização: 14 priorizações.**

▶ **Esporte: 12 priorizações.**

▶ Três outros direitos tiveram priorizações que merecem destaques: **Cultura (10), Saúde (10) e Alimentação (09).**

2-0s entrevistados apontaram três causas mais graves, na avaliação deles, para a precária garantia desses três direitos no Setor Taquari.

**Muitas pessoas em situação de vulnerabilidade (pobreza e desigualdade social).**



**Falta de políticas públicas efetivas.**



**Falta de iniciativa e comprometimento político dos representantes municipais, estaduais e locais.**



3-0 que deve ser feito para melhorar a garantia desses três direitos no Setor Taquari? A seguir, as principais ações apontadas pelos respondentes:

**Criação de centros de profissionalização: oficinas, artesanatos, cursos.**



**Criar espaços culturais na comunidade.**



**Criação de projetos esportivos.**



**Maior conscientização, organização e reivindicação de direitos pela população local.**



**Implantação de serviços públicos para o fortalecimento das**

## **famílias. Acompanhamento das famílias.**

Na segunda etapa da pesquisa, buscou-se **uma avaliação específica sobre os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Setor Taquari**. Foram feitas oito perguntas.

1-Você tem conhecimento de algum caso específico de abuso sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari?

**SIM: 14.**

**NÃO: 15.**

2-Você tem conhecimento de algum caso específico de exploração sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari?

**SIM: 04.**

**NÃO: 24.**

**NÃO RESPONDEU: 01.**

3-Diante da ocorrência de um caso de violência sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari, você sabe aonde ir para denunciar a violência?

**SIM: 23.**

**NÃO: 05.**

**NÃO RESPONDEU: 01.**

4-Se a pessoa afirmou que sabia aonde ir para fazer a denúncia, foi pedido a ela para dizer o nome do local. Principais locais apontados pelos respondentes:

**Conselho Tutelar: 13 respostas.**

**Delegacia de Polícia: 13 respostas.**

**Disque 100: 08 respostas.**

5-Diante da ocorrência de um caso de violência sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari, você sabe aonde ir para buscar atendimento especializado para a criança ou adolescente?

**SIM: 21.**

**NÃO: 07.**

**NÃO RESPONDEU: 01.**

6-Se a pessoa afirmou que sabia aonde ir para buscar atendimento especializado para a vítima, foi pedido a ela para dizer o nome do local. Principais locais apontados pelos respondentes:

**Conselho Tutelar: 07 respostas.**

**CREAS: 04 respostas.**

**CRAS, SAVI/HGP, Centro de Atendimento 18 de Maio: 03 respostas para cada um.**

7-Os respondentes foram perguntados sobre as causas considera-

das por eles mais graves para a ocorrência de casos de abuso sexual e exploração sexual no Setor Taquari. A seguir, as principais causas apontadas:

**Vulnerabilidade social e econômica.**

**Negligência dos pais/familiar.**

**Pouca informação, conhecimento e educação sexual adequada.**

**Falta de políticas públicas (Saúde, Educação, Trabalho e Renda, Lazer e Cultura).**

8-0 que você acha que deve ser feito para combater a ocorrência de casos de abuso sexual e exploração sexual no Setor Taquari? A seguir, as principais ações apontadas pelos respondentes:

**Desenvolver políticas públicas e projetos que amenizem a vulnerabilidade social.**

**Criar projetos para a melhor estruturação e educação das famílias.**

**Difundir mais informação e comunicação/publicidade sobre o tema.**

**Denúncia dos suspeitos e agressores pelas famílias e comunidades.**

Comentários avaliativos: I) A vulnerabilidade social e econômica da

população e a ausência de políticas públicas consistentes no Setor Taquari aparecem como centrais para a formação de um cenário de riscos e maiores oportunidades para a ocorrência de violações de direitos de crianças e adolescentes; II) Casos específicos de violência sexual contra crianças e adolescentes não são muito divulgados e comentados. Mesmo assim, quase metade dos entrevistados tem conhecimento de pelo menos um caso de abuso sexual no Setor Taquari. Os casos de exploração sexual são menos conhecidos e devem mesmo ocorrer em outros locais da cidade; III) Os adultos respondentes apontaram caminhos corretos para a denúncia e a busca de atendimento especializado diante de casos de violência sexual. Importante destacar, no entanto, que ainda há confusão sobre o papel e as atribuições do Conselho Tutelar, que não é órgão de atendimento especializado; IV) Na proposição de soluções para o enfrentamento dos casos de violações de direitos, particularmente a ocorrência de casos de abuso sexual e exploração sexual, os respondentes apontaram caminhos fundamentais: políticas públicas presentes no Setor Taquari; melhores condições para apoio e atendimento às famílias, com ênfases na estruturação e educação familiar; fazer circular mais informações sobre os direitos da população infanto-juvenil e o enfrentamento da violência sexual; romper com o silêncio, denunciar os agressores e, assim, diminuir a subnotificação de casos.

## II-PESQUISA DE OPINIÃO COM ADOLESCENTES.

Foram aplicados 82 (oitenta e dois) questionários, uma pesquisa sucinta e objetiva. Os adolescentes entrevistados são moradores e estudantes no Setor Taquari.

Na primeira etapa da pesquisa, buscou-se **uma avaliação sobre a garantia do conjunto de direitos, previstos nas leis nacionais, da população infanto-juvenil no Setor Taquari.** Foram feitas três perguntas.

1-Foram apresentados aos adolescentes entrevistados os direitos garantidos a todos eles no Estatuto da Criança e do Adolescente, com a solicitação de que cada respondente apontasse três direitos menos garantidos para a população de crianças e adolescentes da comunidade do Taquari. A seguir, os resultados em ordem de prioridade:

 **Lazer: 51 priorizações.**

 **Cultura: 39 priorizações.**

 **Esporte: 32 priorizações.**

**Três outros direitos tiveram priorizações que merecem destaques:**

**Profissionalização (17), Respeito (16) e Educação (13).**

2-Os entrevistados apontaram três causas mais graves, na avaliação deles, para a precária garantia desses três direitos no Setor Taquari. A seguir, as causas apontadas pelos adolescentes. Diante da incidência das respostas, o número de causas priorizadas foi maior.

**- Porque não tem parque, não tem teatro, não tem espaço para se divertir.**

**- Todos os espaços de lazer e cultura da cidade são longe do Taquari.**

**- Falta de lugares de profissionalização e trabalho.**

**- Falta de apoio do governo e da prefeitura.**

**- Temos poucos hospitais e médicos.**

**- É preciso melhorar a educação.**

**- Alguns adultos não respeitam crianças e adolescentes.**

3-0 que deve ser feito para melhorar a garantia desses três direitos no Setor Taquari? A seguir, as principais ações apontadas pelos respondentes:

**Implantar parque/opção de lazer.**

**Construir quadras esportivas.**

**Ter direito de ter uma escola melhor/melhor ensino e mais escolas. SIM: 49.**  
**Maior investimento na saúde. NÃO: 30.**  
**Construir espaços para cultura. NÃO RESPONDEU: 02.**  
**Mais opções/projetos de profissionalização. MAIS OU MENOS: 01.**

Na segunda etapa da pesquisa, buscou-se uma avaliação específica sobre os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Setor Taquari. Foram feitas oito perguntas.

1-Você tem conhecimento de algum caso específico de abuso sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari?

**SIM: 24.**

**NÃO: 55.**

**NÃO RESPONDEU: 03.**

2-Você tem conhecimento de algum caso específico de exploração sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari?

**SIM: 14.**

**NÃO: 65.**

**NÃO RESPONDEU: 03.**

3-Diante da ocorrência de um caso de violência sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari, você sabe aonde ir para denunciar a violência?

4-Se a pessoa afirmou que sabia aonde ir para fazer a denúncia, foi pedido a ela para dizer o nome do local. Principais locais apontados pelos respondentes:

**Delegacia de Polícia: 20 respostas.**

**Delegacia da Mulher: 02 respostas.**

**Disque 190, 180, 181 ou Disque-Denúncia: 06 respostas.**

**Importante destacar: 45 adolescentes não responderam esta questão.**

5-Diante da ocorrência de um caso de violência sexual contra criança ou adolescente no Setor Taquari, você sabe aonde ir para buscar atendimento especializado para a criança ou adolescente?

**SIM: 31.**

**NÃO: 47.**

**NÃO RESPONDEU: 04.**

6-Se a pessoa afirmou que sabia aonde ir para buscar atendimento especializado para a vítima, foi pedido a ela para dizer o nome do lo-

cal. Principais locais apontados pelos respondentes:

**Delegacia de Polícia: 07 respostas.**

**Posto de Saúde: 06 respostas.**

**Hospital: 03 respostas.**

**CRAS: 04 respostas.**

**Importante destacar: 45 adolescentes não responderam esta questão.**

7-0s respondentes foram perguntados sobre as causas consideradas por eles mais graves para a ocorrência de casos de abuso sexual e exploração sexual no Setor Taquari. A seguir, as principais causas apontadas:

- **Falta de polícia nas ruas.**
- **Falta de respeito por parte de alguns adultos.**
- **Falta de punição.**
- **Falta de segurança.**
- **Falta de informação.**

8-0 que você acha que deve ser feito para combater a ocorrência de casos de abuso sexual e exploração sexual no Setor Taquari? A seguir, as principais ações apontadas pelos respondentes:

**Mais postos policiais e polícia nas ruas. Aumentar a segurança.**

**Punição e prisão para os agressores.**

**Mais respeito.**

**Melhor educação.**

**Mais palestras sobre isso.**

**Mais pontos de ajuda.**

Comentários avaliativos:

I) Uma marca central das respostas dos/as adolescentes é a busca de concretude. Eles/as costumam ir direto ao assunto com respostas objetivas. Eles/as reivindicam pautas concretas: o parque, espaços de cultura, projetos de profissionalização e quadras esportivas;

II) Os direitos destacados por eles/as como menos respeitados são convergentes com aqueles apontados pelos adultos, mostrando um quadro comum de identificação de precariedades;

III) O direito ao respeito é muito presente nas respostas às questões do questionário e nas conversas com os/as adolescentes. De maneira geral e com traduções práticas, eles/as exigem mais respeito por parte dos adultos. Respeito aos seus direitos e à sua condição de pessoa;

IV) O desconhecimento de casos específicos de abuso sexual e explo-

ração sexual é predominante entre os/as adolescentes;

**V)** Apesar da maior parte dos/as entrevistados/as não responder às questões sobre os caminhos para a denúncia e a busca de atendimento especializado diante de casos de violência sexual, aqueles que responderam foram certos.

**VI)** Falta de respeito, falta de polícia nas ruas, falta de punição e falta de informações foram ausências apontadas pelos/as adolescentes para a compreensão da ocorrência dos casos de violência sexual. **VII)** Expressando mais uma vez sua busca de concretude, os/as adolescentes apontaram providências objetivas para o enfrentamento do abuso sexual e da exploração sexual, com foco em medidas de segurança pública, mais informações sobre o assunto, mais educação e punição para os/as agressores.

### **LINHA 03: SEMINÁRIOS DE SOCIALIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INFORMAÇÕES.**

Na sequência do trabalho de diagnóstico, após a coleta de informações junto às instituições governamentais e não governamentais, foram realizadas devolutivas das informações já sistematizadas para dois grupos: adolescentes e adultos da comunidade do Setor Taquari. Foram momentos de debates, socialização e validação de informa-

ções, com a realização de dois seminários com a participação total de 124 (cento e vinte e quatro) adolescentes, e um seminário com a participação de 30 (trinta) adultos.

As informações colhidas no desenvolvimento do projeto foram discutidas nos três seminários. Importante destacar que as percepções e avaliações dos/as participantes foram convergentes e afirmativas dos desafios identificados no trabalho de análise situacional.

Os seminários foram também ocasiões importantes para a articulação de parceiros para a sequência do projeto no Setor Taquari. Seminários foram momentos de sementeiras.

Verificou-se que há uma intensa movimentação dos/as adolescentes em busca pelos seus direitos. Em todos os momentos durante os seminários, mesmo sendo realizado em uma escola cívico militar, foram intensas as manifestações de indignação e levantadas diversas demandas desde a forma como as instituições e a sociedade lhes tratam até como suas vozes são silenciadas. Ficou latente, que nesse ponto, o futuro projeto é necessário e fundamental para catalisar e provocar o empoderamento e o preparo para o exercício do protagonismo juvenil. Há uma ebulição de situações graves de violências, questionamentos dessas vozes silenciadas que viram naquele espaço oportunidade para insurgir quanto às situações violadoras em que vivem. Por outro lado, observa-se que não há esforços institucionais para escutar e considerar as vozes, ao contrário, há uma opressão velada

e simbólica exercida e resultante da militarização do espaço educacional e por conseguinte repercute em grande parte da sociedade. Nesse campo, é significativo evidenciar que as reivindicações dos/as adolescentes não são formalizadas por estruturas organizadas e orgânicas, por meio de movimentos estudantis como grêmios e outros. Há um vontade potente de participação social nas decisões pelos/as adolescentes, no entanto, não se asseguram espaços próprios para fortalecer e legitimar participação democrática e cidadã. Essa reflexão é imperativa, para ilustrar que em ambientes rígidos e engessados e que não tratam sobre a educação sexual a possibilidade de ocorrência de violência sexual é latente.

O projeto semeou ideias, análises, compreensões, propósitos e perspectivas de trabalhos futuros. Seguir em frente e colher bons frutos.

#### **LINHA 04: BOLETINS DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES.**

Os Boletins “Conhecendo para Cuidar” marcaram a trajetória do projeto. Integrantes da rede de atendimento a crianças e adolescentes e moradores do Setor Taquari receberam 03 (três) edições de boletins informativos sobre o desenvolvimento do projeto, um investimento em ações de comunicação e socialização de informações. Os boletins foram distribuídos para cerca de 300 leitores/as.

Os **Boletins “Conhecendo para Cuidar”** abordaram os seguintes

assuntos centrais:

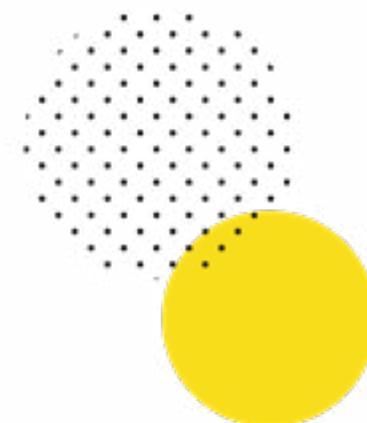
**Primeiro boletim:** informou sinteticamente sobre fundamentos do Projeto ASDCA-Setor Taquari, apontando seus objetivos e atividades centrais. Foi uma ação de alinhamento inicial e convocação de interesses e participações. Buscou-se, objetivamente, comunicar o que é o projeto.

**Segundo boletim:** reafirmou o que é o projeto e destacou o trabalho de busca de informações estratégicas junto às 16 (dezesesseis) instituições e organizações parceiras, enfatizando resultados alcançados: dados coletados sobre os casos de abuso e exploração sexual em Palmas e no Setor Taquari, e os pontos dificultadores e facilitadores do trabalho em rede para o melhor atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violências sexuais e outras violações de direitos.

**Terceiro boletim:** destacou a realização e os resultados dos 03 (três) seminários, com as participações de adultos e adolescentes, para socialização e validação de informações coletadas sobre as violações de direitos de crianças e adolescentes no Setor Taquari. Apresentou a equipe do projeto e a Escola Estadual Cívico-Militar Maria dos Reis Alves Barros, onde foram realizados os seminários com adolescentes. Opiniões de membros da equipe do projeto e participantes dos

seminários foram destacadas.

Todos os participantes do trabalho de diagnóstico tiveram acesso a informações, oportunidades de reflexões críticas, avaliações e proposições de mudanças. Momentos de conscientização e participação, que devem ser aprimorados e aprofundados na sequência das ações no Setor Taquari.



## 6. Comentários Finais e Recomendações



▶ 1- Foi impossível traçar uma radiografia nítida e precisa dos casos de abuso sexual e exploração sexual contra crianças e adolescentes no Setor Taquari, sobretudo com dados estatísticos e com análises recortada do território e de todo o município, não obstante, diversas tentativas do Cedeca de levantar os dados junto aos órgãos públicos. Verificou-se que é deficitária a coleta, a sistematização e a análise por parte das fontes oficiais, notadamente, não somente no território do Taquari, mas em todo o município de Palmas.

▶ 2- Não existe no município de Palmas ou no Tocantins algo que se aproxime de um sistema integrado de notificação, registro e monitoramento de casos de violação de direitos de crianças e adolescentes e dos atendimentos prestados a cada caso específico.

▶ 3- Na chamada Era do Conhecimento, informação é recurso estratégico. Muitos teóricos insistem nesse ponto. O trabalho de ASD-CA realizado em Palmas mostra uma enorme precariedade na geração e no processamento de informações estratégicas sobre o atendimento às crianças, adolescentes e famílias do município. Impera a falta de comunicação entre as instituições e uma dispersão das informações sobre os atendimentos.

▶ 4- Fica evidente a fragilidade do trabalho articulado de

acompanhamento de casos e apoio social integrado a crianças, adolescentes e famílias. Sem esse trabalho, os atendimentos tendem à fragmentação; muitos casos são perdidos, desconectados dos atendimentos; e o município não consegue ter uma noção exata das demandas de sua população infanto-juvenil. Nesse sentido, observa-se que a despeito, da existência dos serviços ofertados pelo Centro Integrado 18 de maio, SAVI e SAVIS, a população infanto-juvenil, na grande maioria não conhece, não tem acesso pelas distâncias em que esses serviços são localizados, pois funcionam no plano diretor de Palmas, e ainda não há ações de divulgação e de prevenção descentralizadas para esses territórios.

▶ **5.** Inexistência de um programa de educação sexual e direitos humanos na escola, com enfoque de gênero, raça e etnia. A vulnerabilidade é potencializada pela falta de diálogo sobre a sexualidade, afetividade e o corpo.

▶ **6.** Desconhecimento por parte dos órgãos do sistema de garantia de direitos da legislação específica que regulamenta o atendimento às pessoas em situação de violência sexual, como a Lei 13.431/17 e o Decreto 9.603/18.

▶ **7.** Desarticulação e desconhecimento das escolas sobre os servi-

ços de atendimento às vítimas de violência sexual, tanto nos aspectos das portas de entrada da denúncia, como no atendimento especializado dos casos.

8-Diante de tudo que foi destacado acima, este relatório é concluído com as seguintes recomendações óbvias:

▶ Investimento sistemático e potente no aprimoramento dos trabalhos em rede das instituições governamentais e não governamentais de atenção às crianças, adolescentes e famílias;

▶ Montagem urgente de um sistema integrado de notificação, registro e monitoramento de casos de violação de direitos de crianças e adolescentes e dos atendimentos prestados a cada caso específico;

▶ Investimento contínuo na formação das pessoas que trabalham na rede de atendimento, sempre na perspectiva de fortalecimento das ações integradas;

▶ Melhoria dos trabalhos de acompanhamento e monitoramento sistemáticos dos casos atendidos;

▶ Aprimoramento constante e socialização de fluxos e protocolos

de atendimentos: formalização, atualização e compartilhamento entre equipes que atendem as demandas de violência sexual, e desenvolvimento de metodologia específica de trabalho em rede para apoio às famílias;

▶ Melhoria da oferta pública de serviços de saúde, educação, segurança, lazer, cultura, profissionalização e esporte no Setor Taquari. São destacadas aqui as principais demandas apresentadas por adultos e adolescentes entrevistados pelo projeto;

▶ Investimento em ações contínuas para o rompimento do isolamento social, político e econômico do Setor Taquari, um trabalho de maior fôlego e duração, mas essencial para a melhoria da qualidade de vida da população daquela comunidade, com prioridade absoluta para a promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

▶ Potente trabalho de promoção da participação das crianças e dos/as adolescentes nos espaços públicos e privados nos temas que lhes tocam de forma que suas vozes sejam ouvidas e consideradas para que se possa construir sua emancipação e autonomia política.

▶ Instituir um programa de educação sexual nas escolas, com enfoque em gênero e raça.

Inserir nos sistemas de coleta de dados informações relacionadas ao recorte de idade, gênero, raça e território.

▶ Estruturar horário de funcionamento dos serviços da Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescentes, bem como o Instituto Médico Legal-IML na modalidade de 24 horas ininterruptas.

Descentralizar o CREAS, com a uma extensão do órgão a ser localizado naquele território para atender os casos de violências sexuais e outras violações de direitos.

**6-** Nada disso será alcançado sem mobilização social e participação política dos moradores do Setor Taquari. É preciso romper o isolamento social, político e econômico do Taquari com o protagonismo político de sua população.

**7-** Em síntese, é preciso que o município, o estado e as não governamentais de atenção às crianças, adolescentes e famílias cumpram, com método e rigor, a determinação estratégia presente no artigo 86 do Estatuto da Criança e do Adolescente: “A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios”, bem como a Lei 13.431/17 e Decreto 9.603/18



## 7. Perspectivas de Continuidade no Setor Taquari

Durante a execução do projeto, com atenção para a análise da situação dos direitos de crianças e adolescentes, ficou nítida uma dimensão importante do isolamento do Setor Taquari: a quase ausência da rede pública de atendimento às crianças e adolescentes na comunidade. Há uma presença precária e insuficiente de algumas políticas públicas e serviços públicos: educação, saúde e assistência social. Há sentida escassez ou ausência de outras políticas públicas: lazer, esporte, cultura, segurança pública, profissionalização, trabalho e renda. Adultos e adolescentes entrevistados durante o projeto apontaram fortemente essas ausências e precariedades. **Foi recorrente a seguinte manifestação: “O Taquari vive isolado”.**

As informações sobre os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, alvo central do projeto, são precárias ou inexistentes. Esse trabalho de pesquisa diagnóstica deve prosseguir e ser aprofundado. As condições para um trabalho de notificação, registro e acompanhamento de casos devem ser buscadas. São desafios para um competente trabalho em rede.

O Cedeca Glória de Ivone, no desenvolvimento do Projeto Quinquenal, pretende investir, além da contínua busca de informações estratégicas, em dois outros focos principais: a ruptura do isolamento comunitário, com a presença orgânica das diversas políticas públicas no Setor Taquari, e a mobilização social para ampliar a participação dos moradores do Taquari na construção de soluções para os problemas locais.

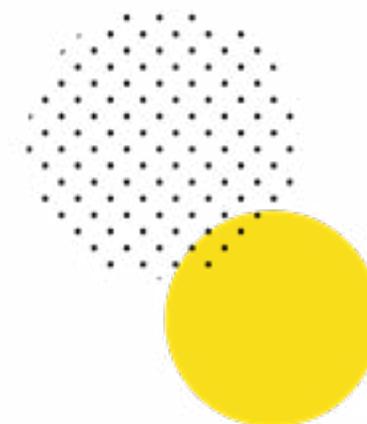
As informações, contatos, diálogos e articulações desenvolvidos na fase

de análise situacional serão base e ponto de partida para o Projeto Quinquenal. Passos importantes foram dados. Agora, é seguir em frente.

O projeto futuro de trabalho articulado no Setor Taquari vai percorrer dois caminhos: **mobilização social, com potente processo de comunicação e ampliação da participação comunitária, sobretudo de crianças e adolescentes e a presença da rede de atendimento às crianças e adolescentes, com melhor articulação do trabalho inter-setorial.** Caminhos e objetivos para a melhoria da vida de todos no Setor Taquari. Compromisso do Cedeca Glória de Ivone.

Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente – CEDECA  
Glória de Ivone

Maio de 2022.



Realização:



Apoio:

